Faculdade Internacional de Teologia Reformada

TS 501- Cristo e a Salvação

Prof.: Alexandre Ribeiro Lessa

**Prova 2**

**1) Começamos a segunda parte de nossa disciplina falando sobre a unidade da pessoa Cristo. Discorra sobre os dados bíblicos (pode consultar sua Bíblia nesta questão) sobre a unidade da pessoa de Cristo (1,0).**

A doutrina da união de duas naturezas em Jesus é de difícil compreensão, pois trata de naturezas oposta: humana e divina. Como divino Cristo era onisciente, onipresente e onipotente, ou seja, absolutamente infinito e como humano, era totalmente limitado, isto é, um ser finito. Contudo, a Bíblia não relata com clareza, a presença das duas natureza em Jesus. Não temos textos bíblico que afirmam diretamente essa doutrina. Todo o estudo desse tema se dar por dedução, como base nas afirmações de Jesus e suas obras. Posso cita: João 17. 21-22, onde Jesus afirma que ele e o Pai são “um”. João 1.1; 14 “ No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”; “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós...”; Gálatas 4.4 “ vindo porém a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei”; Fp 2.6,7 “pois Ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana,”

**2) Escolha três e discorra sobre [Ebionismo, monofisismo, adocionismo, doutrina do Kenosis] (total de 3,0 – 1,0 para casa termo).**

Ebionismo – Nega a divindade de Cristo. O Verbo de Deus não era uma pessoa, mas um poder que veio habitar no homem Jesus. Jesus era apenas homem até o seu batismo quando o Cristo desceu sobre ele em forma de pomba.

Monofisismo – Afirmavam que após a encarnação do Verbo de Deus em Jesus havia apenas uma natureza, a divina.

Kenósis – Essa teoria afirma que Cristo na sua humilhação deixou, se esvaziou dos seus atributos divinos. Na sua união com Jesus, passou a desenvolver novamente seus atributos divinos, tornando-se Deus-homem.

**3) Discorra sobre os estágios da obra de Cristo (2,0).**

Toda a obra realizada por Cristo está dividida em dois estágios ou estados, a saber: estado de humilhação e estado de exaltação. Em seu estado de humilhação, o Filho de Deus deixa a sua gloria, encarna na figura humana, nasce de uma mulher, nasce sob a lei, é escarnecido pelos seus, pregado em uma cruz como um transgressor cruel, sendo morto, sua morte foi o ponto mais baixo da sua humilhação. sepultado como um miserável. Contudo em seu estado de exaltação, ele ressuscita dos mortos, sendo este o primeiro passo para a exaltação. Tendo a morte incapacidade de segura-lo. Ele é elevado até os céus em condição de glorificado. Há uma descida (humilhação) e uma elevação (exaltação). A ascensão de Jesus era uma necessidade afim de que o Espirito Santo fosse enviado, e para que ele pudesse preparar o lugar para aqueles à quem o Pai lhes deu.

**4) Discorra sobre os ofícios de Cristo (3,0).**

**Profeta** – Como profeta, Ele representa Deus para com os homens. Ele foi enviado para mensageiro de Deus e interpretar a Sua vontade. Jesus recebeu autoridade para revelar o Pai. Como outros profetas do Antigo Testamento, Ele foi enviado por Deus. Jesus mesmo se via como um profeta, pois em Nazaré, Ele afirmou que:” não profeta sem honra, senão na sua terra e na sua casa” (Mt 13.57).Foi reconhecido como profeta pelo seus seguidores, “ Este é o profeta Jesus...” (Mt 21.11).

**Sacerdote** – Era representante dos homens junto a Deus. Tinha privilégio especial de se aproximar de Deus, e falar e agir em favor do povo. Era intercessor do povo na presença de Deus. O oficio sacerdotal de Cristo tem dois aspectos: intercessão e expiação. João cap 17, é um texto revelador da intercessão de Jesus em favor daqueles que o Pai lhe deu. Contudo a expiação é o ponto importantíssimo para a nossa fé, visto que a expiação possibilitou a nossa salvação. A obra sacrificial de Cristo foi oferecer um sacrifício perfeito e suficiente pelo pecado do mundo.

**Rei** – Jesus é apresentado no Novo Testamento, principalmente nos Evangelhos como um rei. Já no Antigo Testamento, Isaías 9.7 diz que: “Ele estenderá o seu domínio”, e que Ele seria o sucessor de Davi no seu trono. Ele mostrou total autoridade e domínio sobre a natureza e forças espirituais. Quando disse que se assentaria à direita de Deus Pai, estava afirmando uma posição de governo. O Novo Testamento o revela como o cabeça da igreja. Aquele que a dirige e governa. E o próprio Jesus afirmou que retornaria em poder e glória e todo joelho se dobrará e toda língua o confessará com Senhor do universo. A segunda pessoa da Trindade Santa, o Filho de Deus, Cristo, compartilha o domínio sobre todas as Suas criaturas. Salmo 103 diz que seu reino está estabelecido nos céus e Seu reino domina sobre tudo. A bíblia fala a respeito desse reino em Sl 2.6; 45.6-7. O reino de Cristo é espiritual porque se relaciona com uma esfera espiritual, estabelecido a vida e os corações dos crentes e também porque leva a salvação do seu povo.

**5) Por que a expiação é um tema importante no estudo teológico? Fale sobre o significado básico da expiação (2,0).**

A expiação muitas vezes é chamada “coração do Evangelho”, e, ainda que receba grande importância e seja assim tratada pela teologia reformada, a doutrina da redenção particular não recebe na Bíblia destaque especial, ou tema de destaque. A doutrina é verdadeira e há lógica com o sistema teológico. Grande parte da obra de Cristo está na expiação, bem como, a sua intercessão. Segundo a Escritura a bondade de Deus é a causa motora da expiação. A vontade de Deus de salvar os pecadores mediante uma expiação substitutiva, também é chamada de doutrina da satisfação ou substituição penal, claramente ensinada pela Palavra de Deus. A expiação foi destinada a propiciar a Deus e reconciliá-lo com o pecador mediante o sacrifício de Cristo, o qual pagou o preço exigido pela justiça de Deus.

**Significado básico da expiação**

**Sacrifício** – Cristo morreu como sacrifício por nós, para pagar a pena de morte que merecemos por causa de nosso pecados. Hb 9. 26, Cristo “se manifestou uma vez por todas, para aniquilar , pelo sacrifício de si mesmo, o pecado”.

**Propiciação** – Para nos livra da ira de Deus da qual somos merecedores, Cristo morreu como propiciação pelos nosso pecados. “Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados” (1Jo 4.10).

**Substituição** – Cristo assumiu o nosso lugar. Ele se fez maldição e pecado em nosso lugar afim de nos resgatar das trevas e da maldição da lei. Os nossos pecados foram à semelhança do animal no AT, transferidos para Ele. Ele levou sobre si os nossos pecados. Ele sofreu as nossas dores. João Batista indicou a Jesus como “O Cordeiro, que tira o pecado do mundo” (Jo 1.29).

**Reconciliação** – Devido a nossa separação de Deus, erámos necessitados de alguém que nos aproximasse de Deus, que agradasse a Deus afim de que Ele se reconciliasse conosco. 2Co 5.18-19 diz que Deus “nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação”.